



MERCADO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA DO SUL

Discente: Luciana Constantinópolis Baroni
Orientador: Daniel Pitta Fischmann

Trabalho de Conclusão de Curso __ 2018/01
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“As cidade tem a capacidade de prover algum benefício para cada um de seus habitantes desde que, e somente quando, sejam criadas para todos.”

Janes Jacobs

SUMÁRIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	5	5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	15
1.1. justificativa da temática escolhida		5.1. potenciais e limitações da área	
1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano		5.2. morfologia urbana	
1.3. objetivos da proposta		5.3. uso do solo e atividades existentes	
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11	5.4. características especiais de edificações e vegetação	
2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos		5.5. aspectos qualitativos e quantitativos da população	
2.2. metodologia e instrumentos de trabalho		5.6. sistema de circulação veicular e peatonal	
3. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES GERAIS	13	5.7. redes de infraestrutura	
3.1. agentes de intervenção e seus objetivos		5.8. Micro-clima	
3.2. caracterização da população alvo		5.9. levantamento plani-altimétrico, orientação solar	
3.3. aspectos temporais		5.10. levantamento fotográfico	
3.4. aspectos econômicos		6. CONDICIONANTES LEGAIS	29
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	15	6.1. código de edificações e plano diretor municipal	
4.1. descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais		6.2. normas de proteção contra incêndio	
4.2. organização dos fluxos		6.3. normas de provedores de serviço	
4.3. tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais		6.4. normas de acessibilidade universal	
		6.5. normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico	
		7. FONTES DE INFORMAÇÃO	33
		7.1. bibliografia	
		7.2. legislação	
		7.3. websites	
		8. ANEXOS	35
		8.1. histórico escolar	
		8.2. portfólio	

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa da temática escolhida

Um Mercado Público é um local construído que abriga um comércio de produtos variados, em sua maioria do setor alimentício, de caráter caseiro, e que estabelece relações de venda de modo livre e democrático. Os produtos comercializados e as atividades decorrentes do local refletem a identidade, a tradição e os costumes da cidade e região. Diferente de um mercado tradicional, um Mercado Público é o lugar de produtos diferentes, autênticos, frescos e cultivados artesanalmente, e também um local de permanência, de lazer, ou de passagem, por ser geralmente localizado em local de grande fluxo.

O tema foi escolhido por ser um equipamento importante para uma cidade, que, além de movimentar o comércio, tem um papel simbólico para comunidade, como símbolo de valorização da cultura local, dos produtores rurais da região e do capital girar em torno de produtos cultivados na zona rural da cidade. Encruzilhada é conhecida pela grande produção de frutas, verduras, sede de vinícolas, criação de gado e ovelha, entre outros produtos que podem ser expostos em um mesmo local.

Além disso, atualmente funciona quatro vezes por semana a feira do produtor rural no sítio escolhido, onde os pequenos produtores expõem sua produção familiar para a comunidade. Ela está consolidada pelos produtores e pelos moradores, mas, a anos conta com uma estrutura provisória em um terreno privado emprestado ao município, que, devido interesse dos donos, pode ser retirada do local atual.

O mercado público como equipamento urbano relembra ao tempo das trocas de mercadorias. Nele são expostos os sabores e aromas locais, junto com a diversidade dos costumes e tradições coletivas. Um mercado, para a cidade em que está inserido, vira um centro de convívio do povo com suas manifestações culturais. Ao lado, como referência o Mercado Público de Pelotas, que desempenha papel cultural, histórico e comercial importante para cidade.



MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS - RS

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano

O sítio escolhido é um terreno localizado no centro do município de Encruzilhada do Sul, com uma população estimada de 25,800 mil habitantes, entre esse número, 7 mil moram na área rural. O município conta com grande extensão da área rural, sendo uma das maiores do estado.

Sua colonização começou em meados do século XVIII com portugueses, indígenas vindo das missões, poloneses e povoados vindo da região de Rio Pardo, com objetivo de trabalhar nas terras locais. O município é dotado de múltiplos arroios, que garantem proteção para grandes estiagens e fertilidade do solo.

Baseadas nas características locais, em 1970 incentivos fiscais de empresas apostaram no cultivo de maçã e pêsego. Ao longo dos anos, a produção dessas frutas e outras foi aumentando e, atualmente, o município conta com a maior área plantada de melancia. Além disso, empresas da Serra Gaúcha instalaram parreirais de uvas finas para confecção de vinhos e espumantes.

A área rural de Encruzilhada também apresenta, junto com a fruticultura, plantações de pinus, eucaliptos e acácias. O florestamento iniciou há 20 anos atrás, e, atualmente, ocupa cerca de 80 mil hectares e gera 2.200 empregos diretos. Da madeira extraída, parte é exportada para capital e para Rio Grande para uso da indústria de móveis, e parte fica na cidade, que conta com escola de marcenaria para população.

O tema escolhido visa juntar o potencial rural existente no município e utilizar isso para preencher uma necessidade da cidade, de ter um local de comércio de qualidade, bons produtos e com reconhecimento simbólico pelos moradores. O produtor consegue expor melhor sua produção e aumentar renda, e, contando com cafés, restaurantes e bares, supre a carência de locais de lazer da cidade, onde a população, muitas vezes, procura outras opções em municípios vizinhos.



MAPA MOSTRANDO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA NO ESTADO RIO GRANDE DO SUL



MAPA DA ÁREA URBANA E ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO



IMAGEM AÉREA DA CIDADE

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano

O terreno escolhido é situado no centro da cidade, na rua Praça Silvestre Corrêa, pegando as esquinas com as ruas Dom Feliciano e General Osório. De frente para a principal fachada está a Igreja Santa Bárbara e a Praça Silvestre Correea, locais simbólicos para a cidade e de grande fluxo de pessoas.

A Praça Silvestre Corrêa, contem playground, banheiros públicos, caixa d'água e comerciantes informais que trabalham a anos no local; a rua Dom Feliciano tem por sua principal característica ser uma rua comercial, de prédios alinhados a calçada e diferentes serviços oferecidos; a General Osório tem como principais usos o residencial e serviços. Nas outras ruas próximas estão a maioria dos principais equipamentos da cidade, como agências bancárias, agência dos Correios, Estação Rodoviária, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, praças, hospital, além de lojas e serviços diversos, farmácias e supermercados.

O lote continha duas edificações históricas, mas uma delas foi demolida em 2017. O fato dividiu opiniões na cidade, pois não há legislação de tombamento, mas, estas tinham grande valor para memória da cidade e apresentavam características arquitetônicas em estilo colonial português. A outra edificação mescla o estilo colonial português com art deco, atualmente foi restaurada para uso de serviços.



IGREJA MATERIZ SANTA BÁRBARA



EDIFICAÇÃO RESTAURADA

Mapa da área central de Encruzilhada do Sul



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.3. Objetivos da proposta

A proposta tem por objetivo principal abrigar o que existe atualmente no local – feira do produtor e camelôs – e juntar com um programa que agregue outros serviços que são carentes na cidade. A intervenção também visa ajudar a população em geral, fornecendo um espaço público de qualidade, onde, além de abrigar comércio, é um espaço de lazer e permanência. Além disso, a cidade apresenta escassez de terrenos na área central, principalmente com as dimensões disponíveis, o que gera alta especulação.

Pela localização do sítio e sua história, o projeto busca valorizar a memória coletiva da sociedade local, ao mesmo tempo quem que propõe uma retomada do crescimento econômico da área central da cidade e certa apropriação do local pelos usuários. A cidade de Encruzilhada está em falta com locais públicos de qualidade, com incentivo à economia de seus moradores, e ainda conta com aumento da violência nos últimos anos. A proposta visa conceber um local que seja uma opção de negócio, de lazer e de cultura para todos da cidade e do campo, e que, ajude a gerar empregos e diminuir a desigualdade. Junto com o Mercado, a requalificação da praça Silvestre Corrêa amplia a intenção de ter um espaço público para todos, incentivando o passeio a pé, trazendo pessoas para as ruas e praças.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

- MELHORAR USOS EXISTENTES
- AUMENTAR ECONOMIA LOCAL
- AUMENTAR FLUXO DE PESSOAS
- CRIAR ESPAÇOS DE LAZER
- CRIAR ESPAÇO COM VALOR CULTURAL
- MELHORAR SEGURANÇA

“Lugar público deve ser concebido como um espaço urbano acessível onde se produz o encontro da diversidade” (R. Segre)



IMAGEM AÉREA DA PRAÇA SILVESTRE CORRÊA



IMAGEM AÉREA DA CIDADE

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimentos pretendidos

O desenvolvimento do trabalho pretende abranger a integração do lote escolhido e sua temática com o espaço urbano existente, visto que o sítio conta com uma praça a sua frente. Para isso, contará com projeto da edificação a ser implantada, tratamento de áreas abertas, contando com praças, calçadas, e vias do entorno imediato do lote. O exercício em questão deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico.

Para a sua representação, serão utilizados os seguintes elementos, na segunda e terceira etapa, que terão as escalas definidas ao longo do semestre levando em conta a clara representação gráfica:

DIAGRAMAS DE PARTIDO;

PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCALIZAÇÃO;

IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA;

PLANTAS BAIXAS;

CORTES;

ELEVAÇÕES;

CORTES DE PELE;

DETALHES CONSTRUTIVOS;

PERSPECTIVAS INTERNAS E EXTERNAS;

PLANILHAS DE ÁREAS;

MAQUETE FÍSICA.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto a ser desenvolvido conta com sua representação em forma de diagramas, croquis, desenhos técnicos, maquete física e virtual a fim de melhor entendimento da intervenção.

O trabalho será desenvolvido em três etapas:

PESQUISA:

Define o contexto relacionado ao surgimento do tema e objetivo da proposta e programa de necessidades. Conta com um estudo da região onde será implementado o trabalho e seus aspectos históricos e econômicos, levantamento de informações referentes ao tema e ao sítio, sua publicação alvo e condicionantes legais vigentes.

PAINEL INTERMEDIÁRIO:

Define o partido arquitetônico e as intenções de projeto de acordo informações levantadas na pesquisa. É apresentado a relação do projeto sítio e entorno, diagramas que expressem as intenções projetuais de volumetria e zoneamentos.

PAINEL FINAL:

Desenvolvimento da segunda etapa de acordo observações apontadas, chegando em um anteprojeto com soluções técnicas e detalhamentos necessários.

Todas as etapas serão assessoradas com professor orientador.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O projeto da edificação trata-se de um investimento público municipal, com o principal financiador sendo a Prefeitura de Encruzilhada do Sul, com apoio da Secretaria de Agricultura, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, e de Transportes. O terreno do projeto é de proprietários privados, um está emprestado à prefeitura para realização da feira do produtor e os outros estão a venda.

O ideal seria que fossem emprestados a prefeitura e, com a construção do mercado público, o aluguel de lojas podem beneficiar os proprietários dos terrenos. O espaço das bancas para produtores rurais ficam de caráter público, mas restaurantes, lojas privadas, farmácias e semelhantes devem pagar aluguel pelo espaço e estrutura disponível.

3.2. Caracterização da população alvo

A população alvo serão os **atuais produtores da feira** existente, pois cerca de 20 famílias expõem seus produtos toda semana, e **outros produtores rurais** do município, que terão mais espaço para exibir seus produtos e melhor infraestrutura. Também, **novos comerciantes** e pessoas físicas que confeccionam produtos artesanais, que terão incentivo para alugar bancas no local.

Moradores do município em geral, que poderão seguir tendo hábito de comprar alimentos orgânicos, além de nova experiência com locais de permanência e novos produtos expostos.

“Tornar **mais humana** a **arquitetura** significa fazer uma **arquitetura** melhor e alcançar um funcionalismo muito **mais** amplo que o puramente técnico.”
(A. Aalto).

3.3. Aspectos temporais

O tempo de construção do Mercado está vinculado às técnicas construtivas que serão utilizadas e investimento financeiro. Como se trata de uma iniciativa do governo municipal em gerar as condições para esse empreendimento, não é possível estimar um tempo exato para execução. Para otimizar o tempo e diminuir os custos, uma estrutura pré-fabricada apresenta ser uma opção mais adequada, além de considerar uma estrutura que vença grandes vãos. A execução pode ser dividida nas seguintes etapas:

1. Remoção da estrutura atual da feira e da casa existente no local;
2. Movimentações de terra necessárias, fundações e contenções;
3. Execução da estrutura da nova edificação, fechamentos e acabamentos;
4. Tratamento das áreas abertas, com mobiliário urbano, paisagismo, iluminação e negociação dos espaços comerciais.

3.4. Aspectos econômicos

O levantamento do custo estimado da obra será feito a partir das áreas estimadas para o projeto atrelado inicialmente ao valor do CUB referente ao mês de março de 2018, segundo a Sinduscon/RS, a partir disso, será analisado e negociado o valor do m² da obra.

CSL-8-N (Comercial Salas e Lojas)

Valor do m² = 1.438,59 reais

Estimativa da área = 2470m²

Total = 3.423.844,20 reais

4. ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4. ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Definição das atividades

MERCADO PÚBLICO

Local para comercialização da produção rural familiar dos moradores do município e artigos locais.

Açougue
Bancas para feira
Bancas variadas
Sanitários Funcionários
Circulação interna

GALERIA ABERTA

Espaço aberto que conecta duas ruas. Além de local de passagem, apresenta opções de alimentação e espaço de permanência.

Restaurante
Bar
Padaria
Lojas Comércio
Sanitários Públicos
Circulação interna

ADMINISTRAÇÃO

Conjunto de salas para administrar o Mercado e as lojas. Provavelmente será localizada na casa restaurada existente.

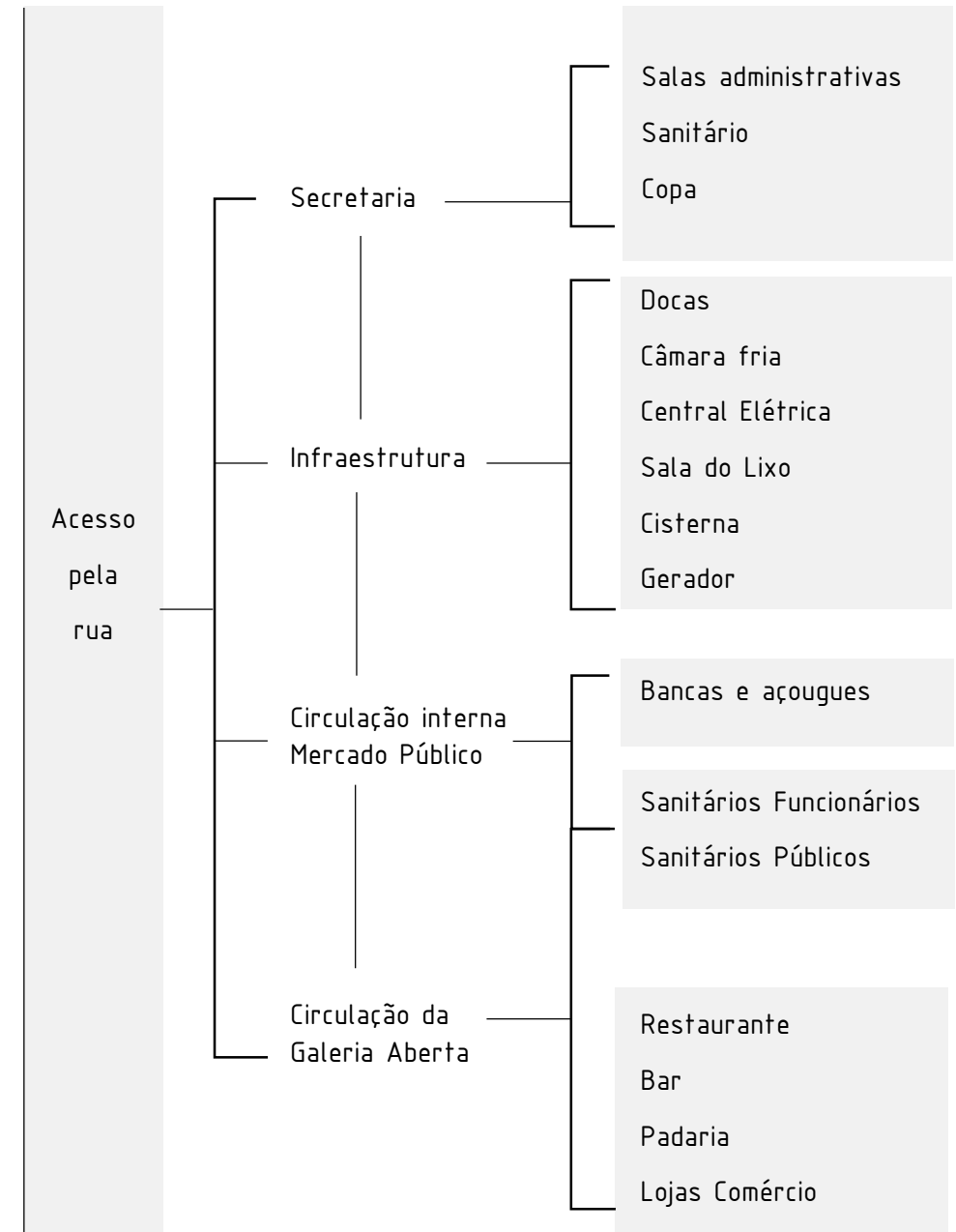
Salas administrativas
Secretaria
Sanitário
Copa

INFRAESTRUTURA

Conjunto de espaços necessários para manutenção do mercado e abastecimento das bancas.

Docas
Câmara fria
Central Elétrica
Sala do Lixo
Cisterna
Gerador

4.2. Organização dos fluxos



4. ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

ZONEAMENTO	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	SUBTOTAL (m ²)	TOTAL ZONEAMENTO (m ²)
Mercado Público	Açougue	40	4	160	
	Bancas para feira	20	12	240	
	Bancas variadas	20	10	200	640
	Sanitários Funcionários	20	2	40	
	Circulação	500	-	500	500
Infraestrutura	Docas de armazenamento	30	2	60	
	Câmara fria	20	3	60	
	Central Elétrica	10	1	10	190
	Sala do Lixo	25	1	25	
	Cisterna	20	1	20	
	Gerador	15	1	15	
Administração	Salas administrativas	15	2	30	
	Secretaria	30	1	30	
	Sanitário	7,5	2	15	90
	Copa	15	1	15	
Galeria Aberta	Restaurante	400	1	400	
	Bar	200	1	200	
	Padaria	200	1	200	960
	Lojas Comércio	20	6	120	
	Sanitários Públicos	40	1	40	

TOTAL CONSTRUÍDO = 2380 m²

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

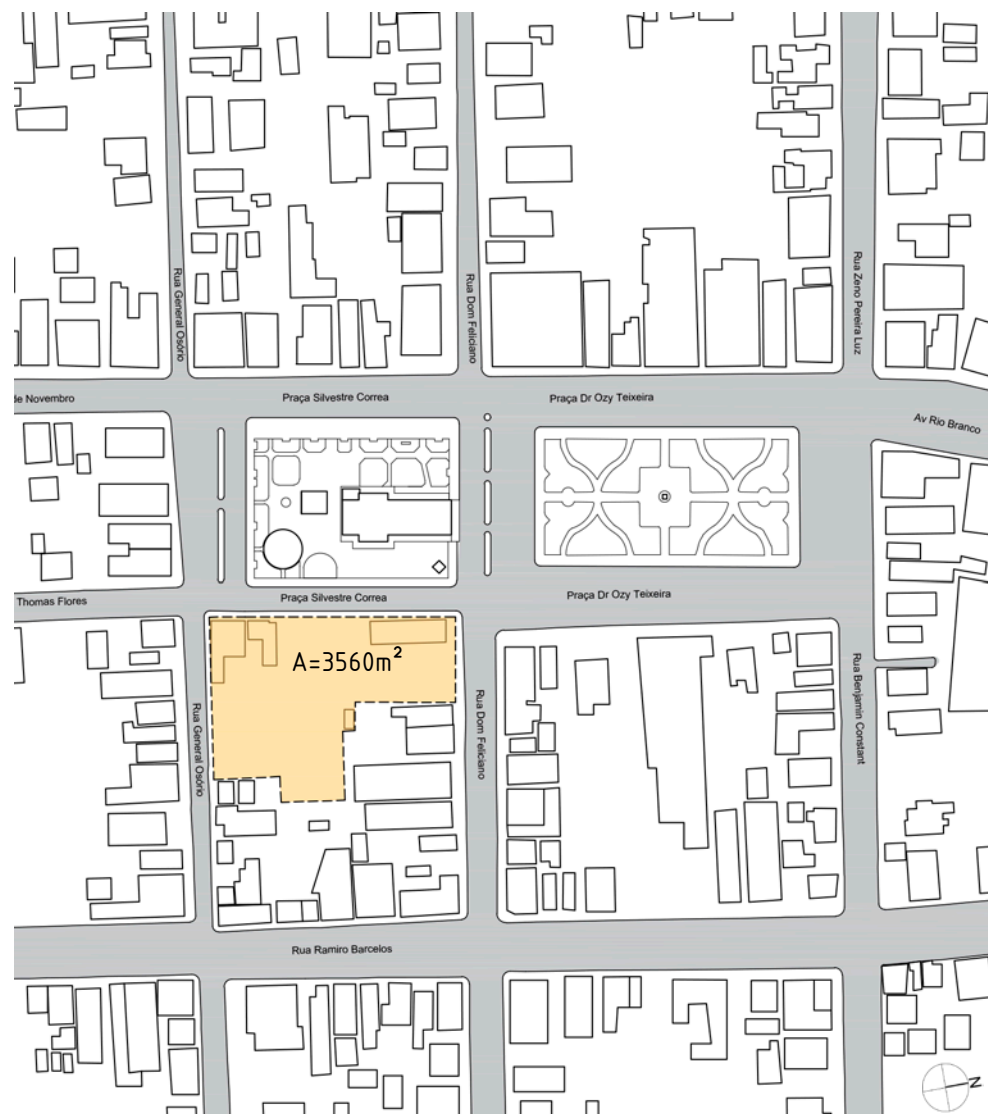
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área

A área de intervenção tem grande potencialidade por vários fatores característicos do local. Estes são eles:

- Localização na área central da cidade, privilegiada por ser ao lado da Igreja e das principais praças da cidade;
- Grande fluxo de pessoas diariamente, pois entorno de caráter comercial e de serviços;
- Fluxo também aos finais de semana, pelo comércio aberto aos sábados, missa aos domingos, e utilização das duas praças, principalmente do playground;
- Local já com programa consolidado com existência da feira do produtor rural e lojas de comércio informal;
- Fácil acesso, tanto pelo pedestre ou por veículos, conta com parada de ônibus a menos de 100m de distância, ponto de taxi, e está perto da rodoviária do município;
- Dimensão do sítio, englobando lotes vazios, edificações e feira existente em situação precária, somando uma **área de 3560m²**, raridade no centro da cidade que tem falta de equipamentos públicos de qualidade.
- Necessidade de locais de lazer na cidade, visto opiniões dos moradores locais;
- Lote em esquina importante, que tem possibilidade de acesso por outras duas ruas.
- Presença de **edificação de valor histórico no terreno**, que terá programa junto ao Mercado que será implantado;

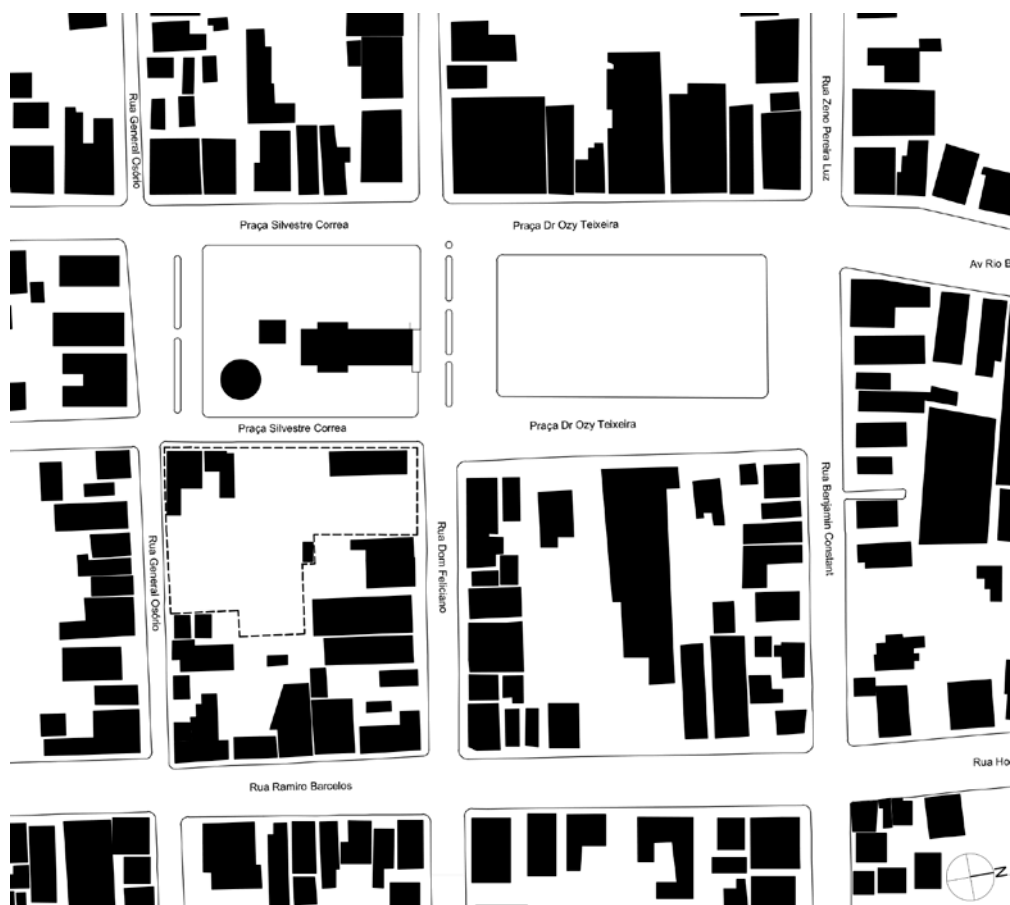
Como limitações, existe a servidão na rua Dom Feliciano, que deve ser mantida para acesso da edificação ao lado e uma árvore localizada dentro do lote que continuará existindo, ou será transplantada para local dentro do terreno.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2. Morfologia urbana

O terreno está na região central, primeira região a ser desenvolvida da cidade e mais antiga. Existe uma certa relação entre as edificações por apresentarem altura similar e serem alinhadas a calçada, sem recuo frontal. Esta área também apresenta maioria dos lotes estreitos e alongados, os quais fecham o perímetro das quadras e deixam o miolo livre. A medida que a cidade foi crescendo ao redor do centro, essas características foram mudando, com terrenos de testadas mais largas, e construções mais recuadas da calçada.



MAPA FIGURA FUNDO. ESC: 1/2500

As edificações da área, e também do resto da cidade, é em maior parte térrea ou de dois pavimentos, tendo edifícios isolados de no máximo quatro pavimentos, mas que não se encontram no entorno imediato do terreno.



MAPA DE ALTURAS. ESC: 1/2500

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3. Usos do solo e atividades existentes

O uso do solo é misto, apesar de ser a área com maior concentração de comércio e serviços da cidade. Além disso, edifícios públicos como prefeitura, casa de cultura, câmara de vereadores e sedes administrativas fazem parte do entorno do terreno.



MAPA DE USOS DO SOLO. ESC: 1/2500

5.4.1. Características especiais de edificações – Feira do Produtor

O sítio conta com uma estrutura existente onde ocorre a feira do produtor rural, já mencionada. Esta apresenta situação precária na estrutura e sem valor arquitetônico para o local.



ESTRUTURA EXISTENTE

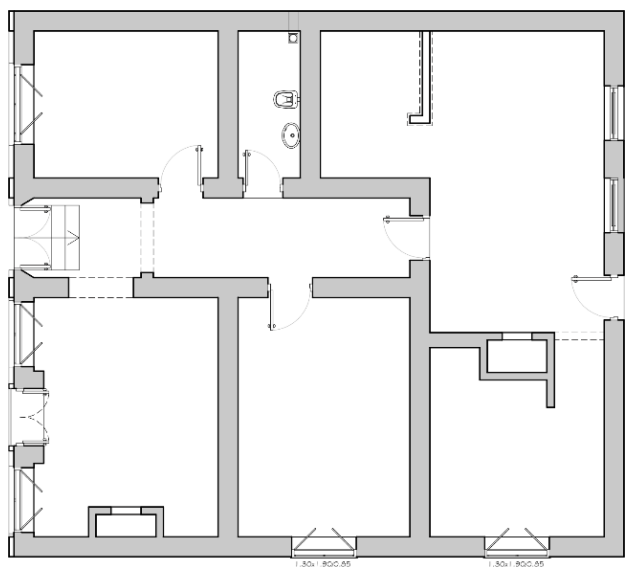


FEIRA EXISTENTE NO LOCAL

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4.2. Características especiais de edificações – Edificação Existente

A edificação localiza-se na esquina da Praça Silvestre Correa com a rua General Ozório, mescla o estilo colonial com art deco e foi restaurada. Atualmente funciona uma clínica médica no local. O empreendimento prevê mantê-la e adaptar o programa de administração do Mercado no local, tendo menor interferência possível na edificação.



PLANTA BAIXA
A= 135m²



FOTO DA CASA ATUALMENTE

5.4.3. Características especiais de edificações – vegetação existente

O terreno a ser utilizado foi limpo atualmente, deixando uma única árvore – araucária (foto 01). A princípio será mantida para preservação, mas a legislação permite a retirada caso seja necessário. Na servidão existente, é observado a existência de algumas árvores menores, que poderão ser retiradas (foto 3), e na sua entrada uma outra árvore (foto 2) que deverá ser retirada por estar causando perigo a estrutura.

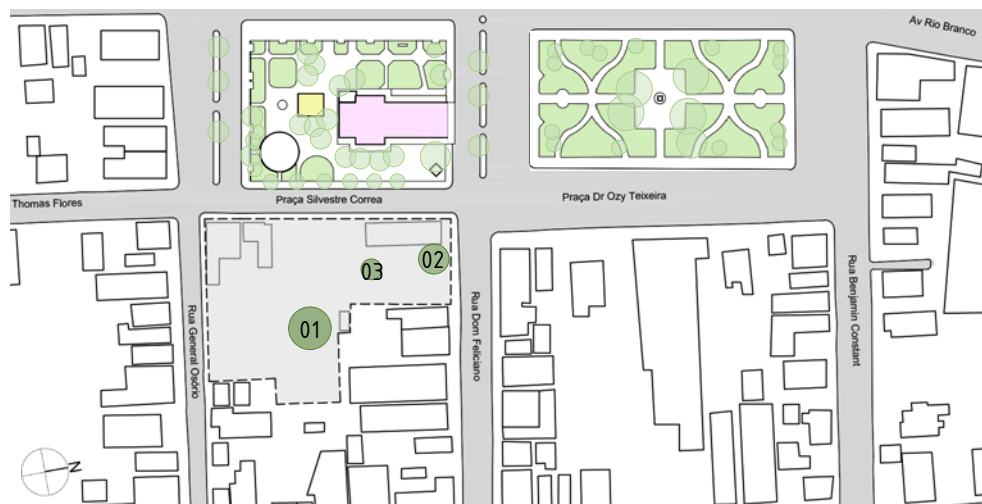


FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

Segundo IBGE, em 2016 a população encruzilhadense é de 25.872 habitantes, como comentado anteriormente, 7 mil estão na área rural, tendo densidade demográfica de 7,88%. Apresenta taxa de urbanização de vias públicas de 19,2%, o que a coloca na posição 253 entre 497 do estado.

Com o pirâmide etária, a quantidade de moradores diminui ao se aproximar da faixa entre 20 e 35 anos, e após os 40 anos, a quantidade da população nessa faixa etária é maior. Isso se dá pela falta de cursos superiores e profissionalizantes na cidade, o que leva muitas pessoas a procurarem qualificação fora do município.

5.6. Sistema de circulação veicular e peatonal

O terreno está situado em uma zona de maior circulação de veículos e pessoas da cidade. Além disso conta com paradas de ônibus e pontos de taxi ao seu redor.

- Transporte Público: visto que a cidade não tem grande número de habitantes, ela conta com apenas uma linha de ônibus urbano, São Geraldo, esta, tem uma de suas paradas na praça em frente a Igreja. Esta linha liga moradores de bairros mais afastados ao centro da cidade, mas não tem uma demanda excessiva, tanto que os micro-ônibus existentes garantem esse serviço.

- Pedestres: a zona central tem grande fluxo de pedestres nas ruas principais (Av. Rio Branco e Ramiro Barcelos), pois possuem muitos comércios, agências bancárias e prédios institucionais. Nas ruas de vias locais o fluxo já é de apenas moradores, não sendo muito usadas para caminhos na cidade pela falta de atrativos.

- Pontos de taxi: nesta área há dois pontos de taxi, um em frente a Igreja e outro aos fundos. São utilizados por moradores de áreas afastadas ou zona rural quando vão à cidade fazer compras.



MAPA SISTEMA VIÁRIO. ESC.: 1/2500

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7. Redes de infraestrutura

Como o sítio escolhido está localizado na zona central da cidade, que está consolidada, esta possui infraestrutura urbana necessária, com esgoto sanitário e pluvial, rede telefônica, iluminação pública, coleta de lixo, abastecimento de água e luz, calçamento com paralelepípedo. Calçadas encontram-se com rampas para cadeirantes, e sistema de estacionamento em algumas quadras principais está organizado com vagas para prioritários e motos separadas.

A caixa d'água existente na praça à frente do terreno serve para abastecimento de boa parte da região central e é controlado pela CORSAN. Energia elétrica é fornecida pela CEEE em toda cidade, apenas nas áreas rurais este serviço é feito pela COSEL.

5.8. Micro-clima

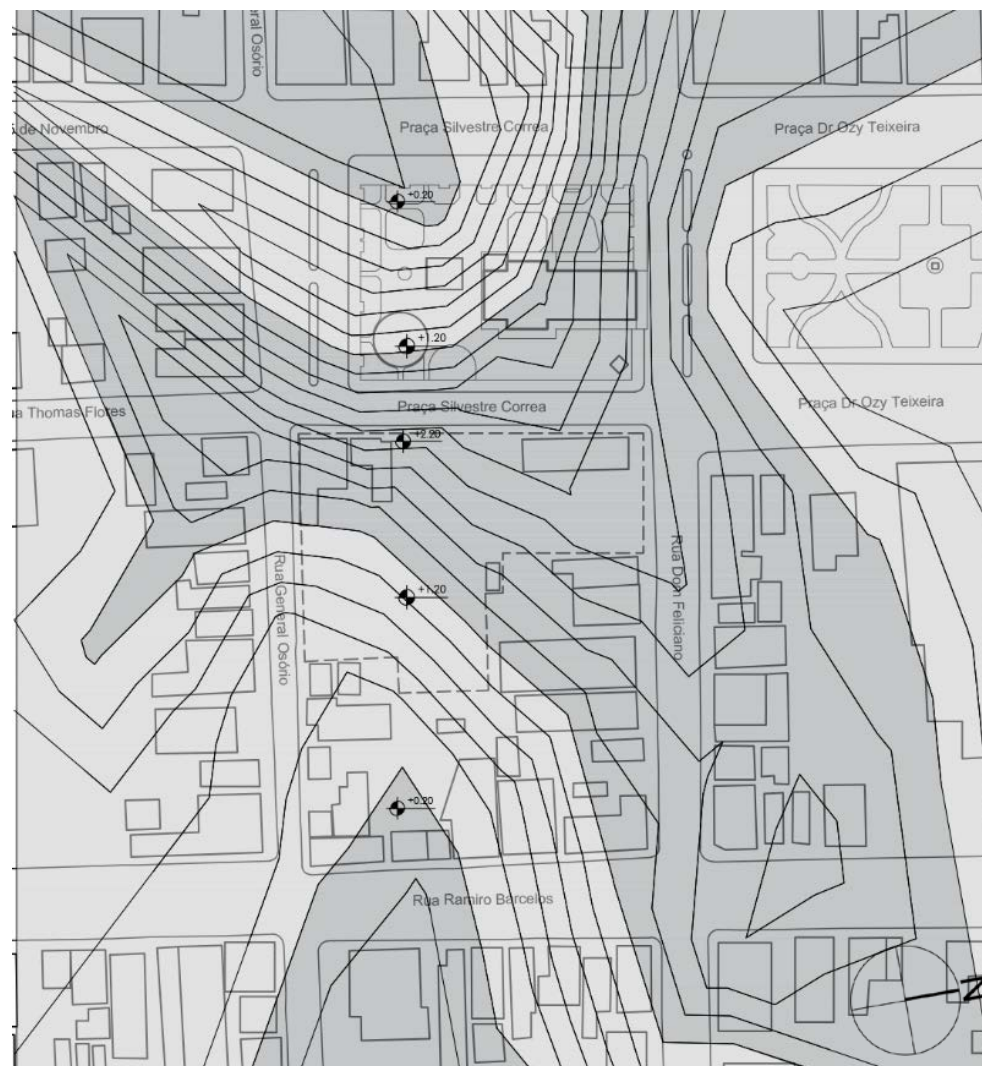
Encruzilhada está localizada na microrregião Serra do Sudeste, a 390m do nível do mar, apresenta invernos muito frios, com bastante presença de geada e verões quentes. As precipitações são regulares, apresentando poucos períodos de seca.

O sítio escolhido está localizado em um dos pontos mais altos da cidade, tendo grande exposição aos ventos e à insolação. Por o terreno apresentar fachadas para três ruas, a insolação está presente por todos os lados, e não conta com arborização protegendo o local.

O terreno, apesar de estar na área central da cidade, não apresenta grandes ruídos, pois há pouco trânsito de veículos pesados, nas ruas ao redor, o ônibus urbano passa poucas vezes por dia na parada próxima. Além disso, a arborização existente na praça Silvestre Correa abafa alguns ruídos vindo da Avenida Rio Branco, de grande trânsito de veículos leves.

5.9. Levantamento planialtimétrico e orientação solar

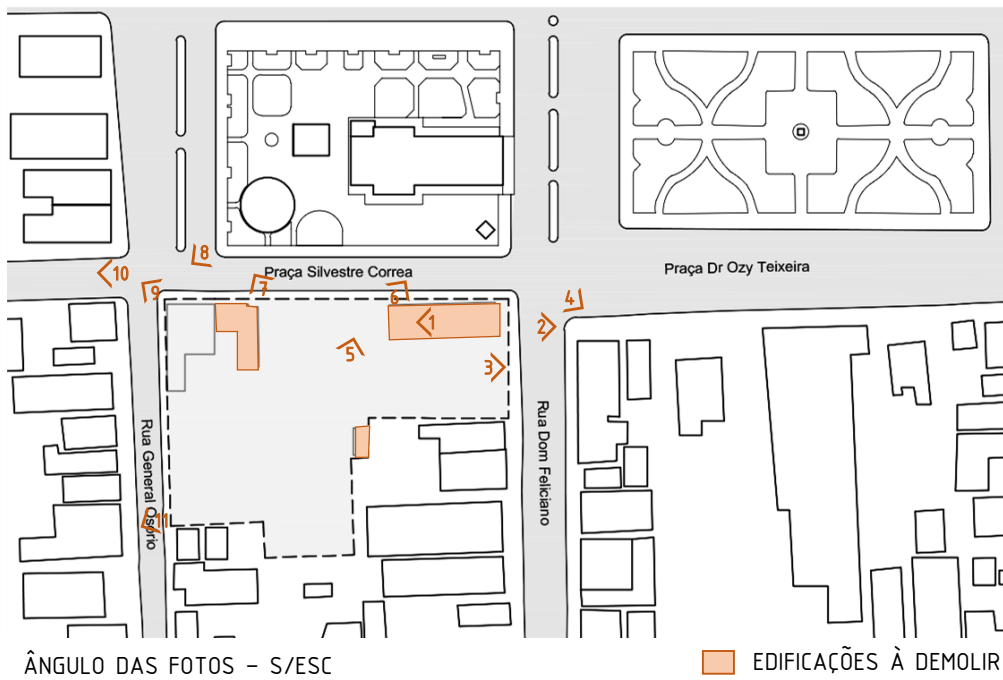
O terreno escolhido apresenta um desnível de 1m entre uma extremidade e outra. Esta característica do terreno será utilizada para projeto das docas e será vencido por rampas de acesso.



MAPA DA SITUAÇÃO EXISTENTE - S/ESCALA

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9. Levantamento fotográfico



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor de Encruzilhada do Sul foi atualizado em 2009, mas contém leis complementares de alterações, última delas em 2015. Objetiva definir e estabelecer a ocupação do solo, a expansão territorial urbana e a preservação das áreas verdes da cidade. Estabelece também diretrizes que regulamentam as atividades e o desenvolvimento social do município.

CAPÍTULO III

Das Normas Técnicas

Da Divisão do Território em Zonas

Os Artigos 6 e 7 do Plano especificam a divisão do território em zonas (Comercial, Residencial e Industrial). **Zona comercial:** Caracteriza-se pelas condições de infraestrutura favoráveis à ocupação intensiva, predominando as atividades comerciais, de serviços e da administração municipal.

Altura máxima permitida nas divisas laterais, alinhamentos e fundos do lote. No cálculo das alturas máximas não serão computados subsolos, platibandas, telhados, casa de máquinas e reservatórios. Para novas construções, onde a urbanização apresenta-se consolidada, e houver construções sem recuo no mesmo lado do lote, delimitado pelas esquinas, ficará a critério do empreendedor a previsão de recuo conforme tabela.

A intervenção está associada à Zona Comercial, e prevê respeitar as normas do Plano Diretor, principalmente no que diz respeito ao recuo, que fica a critério do empreendedor caso houver construções sem recuo ao lado do lote, como é o caso analisado.

Tabela de Divisão do Território em Zonas

Zonas	Usos Permitidos	T.O.	I.A. Residencial	I.A. Com.	I.A. Ind.	Altura	Recuo
Zona Comercial	1,2,3,4,5.	85%	9,00	9,00	5,00	12,50m	3,00m

Tabela de Usos Permitidos

ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
HABITAÇÃO	01	Residências unifamiliares, condomínios horizontais e verticais.
COMÉRCIO, SERVIÇOS	02	Comércio varejista e serviços. Área inferior a 240 m ² .
	03	Comércio varejista e serviços. Área entre 240 m ² e 650m ² .
	04	Comércio varejista e serviço. Área superior a 650m ² .
	04	Comércio atacadista com área inferior a 960 m ² .
INDÚSTRIA	05	Baixo potencial poluidor.

Capítulo IV

Dos dispositivos de controle das edificações

§ 3º - Na área central da cidade, o limite de andares das edificações será de até quarto. Entende-se por área central da cidade, o entorno das praça Dr. Ozy Teixeira e Silvestre Corrêa.

A edificação construída visa seguir os prédios do entorno para decisões em altura, visto que provavelmente será um empreendimento térreo, respeitando padrões do entorno.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

Capítulo IV

Dos dispositivos de controle das edificações

Art. 12 - É obrigatório a construção de garagem ou previsão equivalente de vagas para estacionamento nos edifícios destinados a habitação coletiva, nos prédios comerciais e industriais, igrejas, supermercados e congêneres, hospitais, cemitérios, funerárias/capelas mortuárias, instituição de ensino com área superior a 900 m², estádios esportivos e ginásios. A área de garagem não será computada para cálculo dos índices de ocupação.

III- Prédios Comerciais, como supermercados, clínicas médicas, bancos, restaurantes, salões de bailes, boates, escolas, prédios públicos e igrejas, deverão disponibilizar, no mínimo, uma vaga de estacionamento para cada 90 m² de áreas construídas.

Parágrafo Único - Excluem-se da exigência de vaga de garagem as seguintes situações:

a) Em prédios em situação consolidada, fica isenta a cobrança de estacionamento e demarcação equivalente de garagem.

b) Os projetos que situarem-se na zona central demarcada pelo polígono localizado entre as Ruas Barão do Amazonas, Cel. Honório Carvalho, Tenente Coronel Pereira, Coronel Peixoto, Felipe Noronha, Benjamin Constant e Honório Florisbal, valendo para ambos os lados das ruas."

Na intervenção proposta, será previsto locais de estacionamento obliquo ao lado da praça da Igreja, mas de uso público, não destinado ao Mercado. A edificação não prevê locais de estacionamento pois quer ocupar fachadas com locais comerciais, e a cidade não apresenta locais com estacionamentos subterrâneos, o que seria um gasto fora da realidade de investimentos do município. Será considerado locais de carga e descarga, e abastecimentos dos estabelecimentos do local.

6.2. Normas de proteção contra incêndio

O município de Encruzilhada do Sul não possui uma código de proteção contra incêndio, por isso optou-se por seguir o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre como orientação.

Conforme a tabela 1 do Código, segundo a classificação das edificações, o projeto se enquadra:

C-2: Comércio de grande e médio porte - Grau de risco: 7

F-7: Locais para refeições - Grau de risco: 8

O grau de risco 8 é classificado como médio, o qual abrange a faixa de 5 a 9.

Com base nessa classificação, serão consultadas todas as normas condizentes a este tipo de edificação, como saídas de emergência, distâncias de rotas de fuga, compartimentação dos ambientes, número de escadas e seu tipo, etc.

6.3. Normas dos provedores de serviços

Quanto às instalações dos serviços de energia, telefone, água, entre outros, serão aplicadas as normas contidas na regulamentação dos prestadores serviços., como CEEE e CORSAN. Será prevista a instalação de gerador de energia para a edificação, de acordo com as prescrições das normas brasileiras e do regulamento de instalações da CEEE.

Em relação às instalações para armazenagem de lixo, deve ser previsto locais para a armazenagem, com materiais de fácil limpeza, ponto de água e de luz.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.4. Normas de acessibilidade universal

Art. 18 - V - Não serão aprovados projetos de Edificação de Prédios Públicos ou destinados à Habitação que não contemplem condições de acessibilidade, conforme as disposições da Lei Federal 10.098/00 e Decreto 5.296/2004, imprescindível até o acesso à portaria da edificação, exceto para as edificações de economia unifamiliar.

A edificação proposta quer respeitar normas de acessibilidade, e estender ao uso de todo o espaço, principalmente por se tratar de um local de uso público, assim, englobando todos moradores da cidade e visitantes na utilização do equipamento.

Serão consideradas as diretrizes gerais na NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Entre elas estão:

- *Todas os corredores e portas devem permitir a passagem de cadeirantes;*
- *Todos os diferentes níveis da edificação deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas;*
- *Rampas devem atender também à NBR 9077; Também serão consideradas normas específicas a cada um dos diferentes usos contemplados no projeto para que o layout proposto permita o uso de todos.*
- *No mínimo uma instalação sanitária PNE por pavimento.*

6.5. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico

Art. 5 - A propriedade pública ou privada cumpre sua função social quando os direitos a ela inerentes são exercidos de maneira compatível com os interesses públicos e coletivos, da seguinte forma:
II. Uso compatível com as condições de preservação, proteção e recuperação da qualidade do meio ambiente e do patrimônio artístico, histórico e cultural.

Art. 18 - § 2º - Toda atividade que for modificar o perfil original de qualquer terreno ou área, urbana ou rural, descaracterizando o meio ambiente natural (biótico ou abiótico), bem como reformas de prédios com caráter histórico-cultural do município, deve apresentar projeto assinado por responsável técnico, custeado pelo empreendedor, para que o mesmo seja analisado pelos Setores de Projetos, Meio Ambiente e Trânsito do município.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1. Bibliografia

Artigo: MURILHA, Douglas e SALGADO, Ivone. A arquitetura dos mercados públicos: tipos, modelos e referências projetuais;

Texto: LOPES, Ricardo Ferreira. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MERCADOS PÚBLICOS: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades

VARGAS, Heliana Comin. Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.

Dissertação de mestrado: FILGUEIRAS, Beatriz Silveira Castro. Do mercado popular ao espaço de vitalidade: o Mercado Central de Belo Horizonte.

7.2. Legislação

Plano Diretor de Encruzilhada do Sul

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei Complementar no 420

ABNT NBR 9050:2004 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Alteração Plano Diretor: LEI Nº 3.557, DE 09 DE MARÇO DE 2016

Alteração Plano Diretor: LEI Nº 3.567, DE 20 DE ABRIL DE 2016.

7.3. Websites

<http://www.encruzilhadadosul.rs.gov.br/prefeitura/fruticultura/>

<http://www.encruzilhadadosul.rs.gov.br/prefeitura/madeira/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/encruzilhada-do-sul/historico>

<http://www.sinduscon-rs.com.br/produtos-e-servicos/pesquisas-e-indices/cub-rs/>

<http://www.archdaily.com.br/br>

<http://www.vitruvius.com.br/>

8. ANEXOS

8. ANEXOS

8.1. Histórico Escolas

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	H1	B	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2015/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	D	Reprovado	10
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	C	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	C	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9

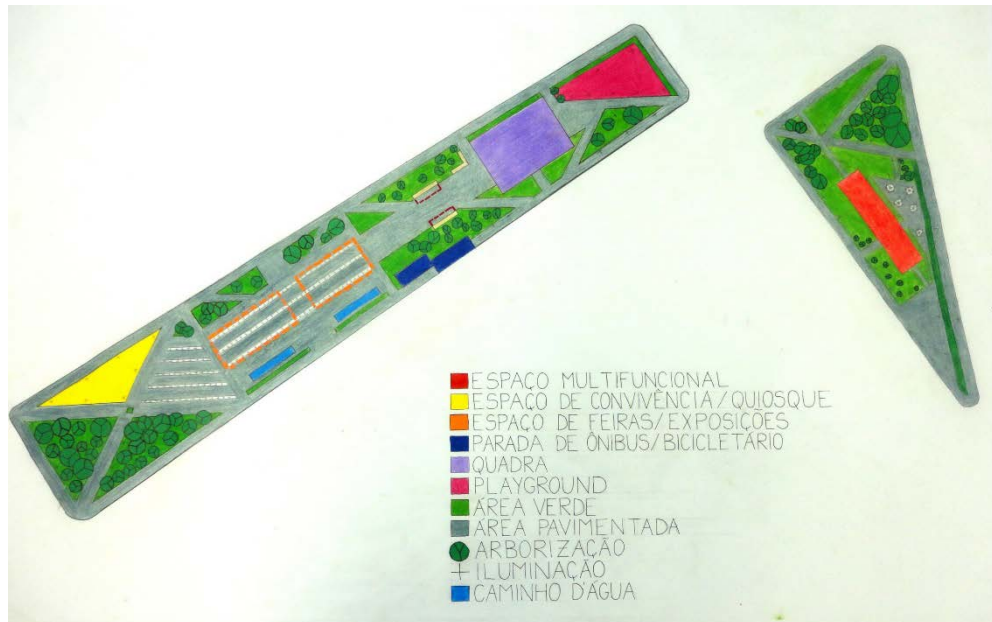
8. ANEXOS

8.2. Portfólio

Introdução ao Projeto Arquitetônico I

Estudo do espaço urbano e espaço edificado

Prof. Ana Elísia C., Benamy T., Eliane C., Silvana S. | 2012/02



Introdução ao Projeto Arquitetônico II

Edificação unifamiliar com espaço de trabalho

Prof. Helena Petrucci | 2013/01



8. ANEXOS

Projeto Arquitetônico I
Centro Comunitário IAPI
Prof. Edson Mahfuz e Silvia Leão | 2013/02



Projeto Arquitetônico II
Instituto de Integração Social e Creche Sonho Meu
Prof. Fernando Fuão e Celma Paese | 2014/01



8. ANEXOS

Projeto Arquitetônico III
Condomínio na Cidade Baixa
Prof. Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto | 2014/02



Projeto Arquitetônico IV
Hostel e Apartamento no Edifício Península
Prof. Marta Peixoto | 2015/01

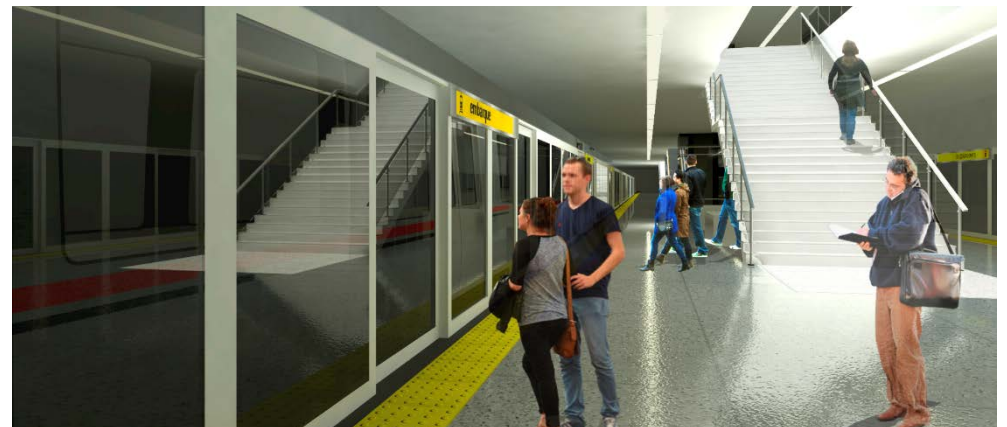


8. ANEXOS

Projeto Arquitetônico IV
Santa Ana del Mar Resort
Prof. Mauro DeFerrari | 2015/02



Projeto Arquitetônico V
Estação de Metrô Sarandi
Prof. Sérgio Marques, Carlos Macchi e Betina Martau | 2016/01



8. ANEXOS

Projeto Arquitetônico VI

Sede ADVB

Prof. Cláudio Calovi, Glênio Viana e Sílvio Abreu | 2016/02



Projeto Arquitetônico VII

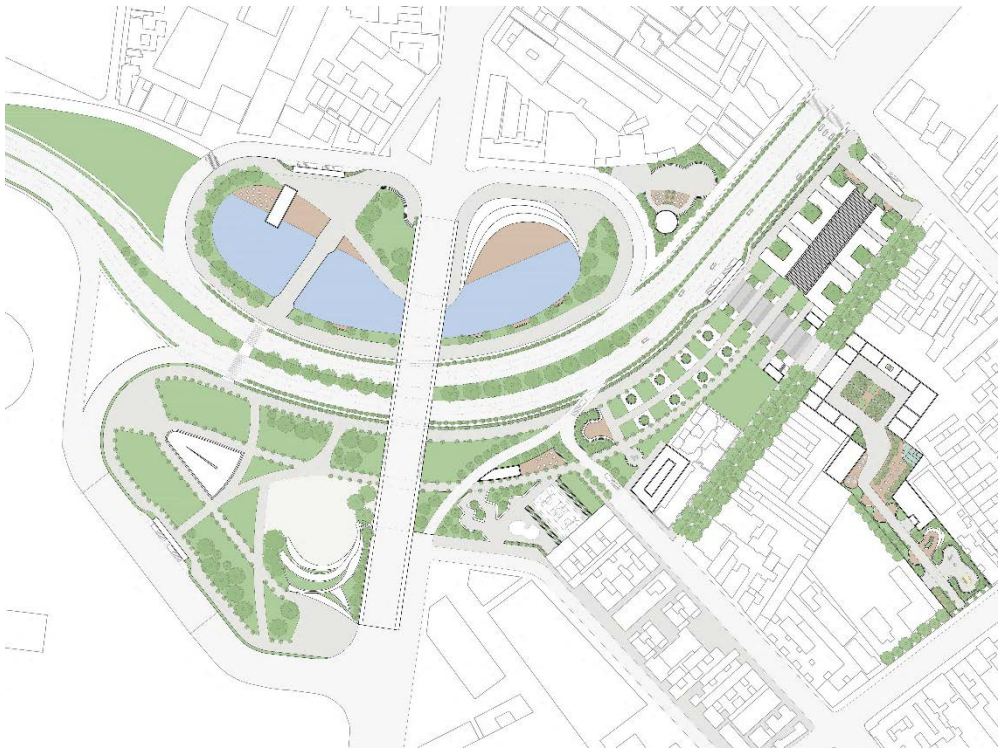
Residência Unifamiliar – Casa Fluido

Prof. Nicco, Bahima Silvia, Carlos Macchi e Betina Martau | 2017/02

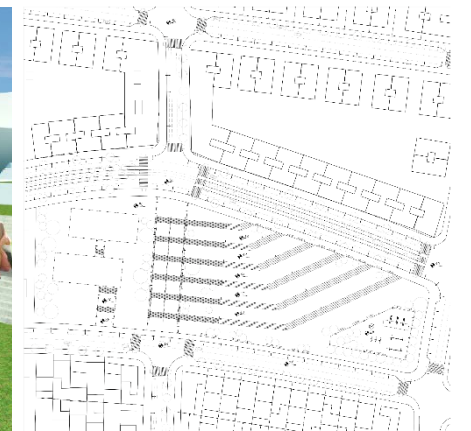


8. ANEXOS

Urbanismo I
Largo Zumbi dos Palmares
Prof. Livia Piccinini | 2015/02



Urbanismo II
Loteamento Urbano
Prof. Júlio Vargas, Clarice Maraschin e Alice Gonçalves | 2016/01



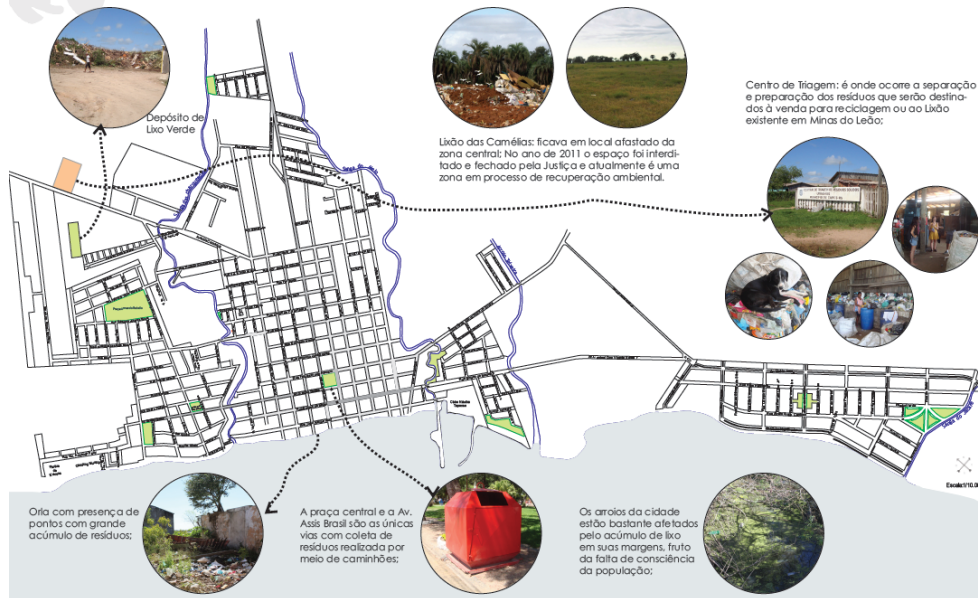
8. ANEXOS

Urbanismo III

Projeto Urbano em Tapes / RS

Prof. João Farias Rovatti e Leandro Andrade | 2016/02

OS CAMINHOS DO LIXO A SITUAÇÃO DOS DIFERENTES PONTOS DE TAPES



DE RESÍDUOS A OPORTUNIDADES PROPOSTAS PARA AMPLIAR O PROGRAMA EXISTENTE

O programa apresentado de coleta de lixo existente em Tapes é considerado um grande avanço para a cidade, porém, ainda há problemas a serem resolvidos. A proposta visa manter o existente, ampliando o programa Catando Renda, e utilizando resíduos ainda sem destino correto, criando fonte de renda para a cidade e população.

Aumentar rotas e carroças

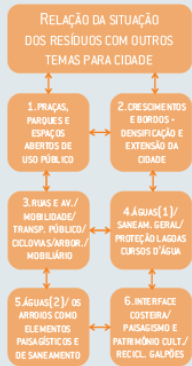
A estratégia existente é muito eficiente, porém, segundo a Secretaria do Meio Ambiente, estão necessitando de mais carroças, pois a cidade foi expandindo.

Com implementação de carroças, consideramos rotas novas, principalmente rotas especiais, passando pelos arroios e pela orla, para total recolhimento do lixo dessas áreas.

Cuidado especial com orla e arroios

Como foi analisado, a orla está repleta de lixo em certos pontos, então, a proposta seria de colocar contêineres para população depositar seus resíduos, além de lixeiras coloridas para separação correta dos resíduos, a mesma estratégia utilizada na praça central.

Uma programação visual atrativa para moradores e turistas contribuiriam para limpeza da cidade, serviria como incentivo.



Urbanismo IV

Intervenção na Orla do Guaíba

Prof. Gilberto Cabral, Martina Lersch e Heleniza Campos | 2017/01

